

FOI PRO ESPAÇO

220

ANO IV — N.º 16 — CACHOEIRA PAULISTA, 17 A 23 DE AGOSTO DE 1982 — PREÇO UNITÁRIO: Cr\$ 500,00

Uma estranha «invasão» de domicílio

UMA TENTATIVA DE INVASÃO DE DOMICÍLIO, NO MÍNIMO MUITO ESTRANHA, ACONTECEU NA SEMANA PASSADA EM CACHOEIRA. VEJA PORQUE NA PAG. 3

ENCONTRO MARCADO

"Há tempos, manipulações de intrigas, fofocas e outras implicações políticas de bastidores e de pé de ouvido — as covardes e MISTERIOSAS — muitas vezes assassinas, conversas veladas, de intrincados desfechos, resultou na morte de UM INOCENTE, que foi "usado", nas mãos de grupos antagônicos e rivais, dentro de uma política, bem ao chegado e fétido chão, ou lamaçal do terraço, de objetivo pequeno e misero de INTELIGÊNCIAS, que tramam e maquinam, não a luz meridiana mas, e principalmente, na obscuridade, e tantas vezes nos bastidores imundos, cheios de sujeira, deixadas pelas janelas, das sandálias ou sapatos dos que se adentraram ao palco da vida, e que são personagens de uma vida real, limpa, desse mesmo palco que é a vida do dia a dia, cheio de acertos e tantos e tantos desacertos e desencontros com uma realidade que, para servir a uma minoria, é esta mesma realidade transportada para um mundo fantasioso, das tendências político-administrativas voltadas para o propósito de cuidar de si mesmo, das vantagens e benefícios que mais e mais possam se explorar em detrimento do bem comum".

Qualquer semelhança com fatos reais, pessoas e situações de nossa terra, de nossa Cachoeira é mera coincidência.

Texto extraído do livro "Encontro Marcado" de autoria de Fernando Sabino. Matéria enviada por Geraldo Barbosa.

DOSE DUPLA

● Cachoeira está cheia de coincidências com o Brasil. Enquanto em Brasília temos a Casa da Cnda, aqui temos a Onçara da Cnda. E só procurar.

● Gente, tem vereador, candidato a reeleição, que está pedindo voto chorando, afirmando que se não for reeleito, não terá como sustentar sua família. Ele ainda não descobriu, mesmo com sua idade avançada, que vereador não é profissão. Chega a ser ridículo.

● Tem gente que também tem medo da gente. Dois candidatos a vereador pela coligação "honestidade e trabalho" conversavam animadamente na calçada, em frente ao comitê da referida coligação, quando notaram a presença desta que vos escreve. Reação imediata: Um deu um tremendo cutucão no outro, que o derrubou da calçada. A conversa parou aí e só recomenço quando não havia mais "perigo". O que será que eles conversavam de tão sério e secreto? Resposta a redação.

● Muitos tem reclamado que essa coluna não tem dado nomes aos bois. Já que é assim, vamos

ao nomes: Mimoso, Rambo, Cometa, Saturno, Barroco e Sombra...

● Quem não tem competência não deveria nem tentar se estabelecer. O programa de estréia do horário eleitoral gratuito do Sombra e seus "sombriinhas" ficou tão ruim que trataram de trocar a fita rapidinho, rapidinho...

● Gente, ele, o todo-poderoso, tomou um chute no traseiro (literalmente falando) no último sábado. Parece premonição quanto ao resultado das eleições, ou não?

● A mesma figurinha carimbada foi vista de madrugada, acompanhada pelo dono do manual de instruções, mais pra lá do que pra cá, sacudindo o portão da casa de sua mãe. Esse estado não é novidade para ninguém. O que não se sabe é o que o portão da casa alheia tem a ver com isso.

● SESSÃO NÃO CONFUNDA. Não confunda "Pegue alicate" com "Pegue ali e cale".

Não confunda "Bife a milanesa" com "Bife ali na mesa". Não confunda "Silvio Capucho" com "Silvio Capacho".

Muita gente anda fazendo isso, mas é só uma questão de inconstante coletivo.

● Comentário de um eleitor: "Não tenho nada contra o Silvio. Aliás ele é um ilustre desconhecido, mas vai se tornar conhecido da pior maneira possível. Escolheu a pessoa errada para se aliar e assim não dá. Dizem-se com quem andas te direi quem és".

● Não é só no Brasil que está cheio de fantasmas. Aqui também tem. Só que ao invés de depositarem dinheiro em contas, eles são os responsáveis pela instalação das inúmeras faculdades e indústrias aqui instaladas, promessas da campanha eleitoral passada. Só não vê quem não quer.

● Reza de um funcionário Municipal:

Dr. Prefeito, olhai por nós Porque somos trabalhadores Dai-nos aumento, pois votamos em vós E em todos os vereadores. Amém.

● Secretária do Prefeito deu a luz. Será que ele aceitou o atestado médico dela. A prática por aqui é não aceitar.

**Vem aí
SÓ BRINQUEDOS.
Em breve.
Aguardem.**

**Já saiu a revogação
do decreto de
desapropriação da
casa de Jairo Azevedo?**

EDITORIAL

O PAPEL DO VEREADOR

As eleições de 3 de outubro se aproximam. São muitos os candidatos a vereador, pleiteando uma das 15 vagas na Câmara Municipal. Alguns sabem exatamente porque querem ser vereador e o que pretendem fazer se forem eleitos. Outros nem tanto. Muitos eleitores sabem porque votarão em determinado candidato, outros não.

Principalmente em cidades pequenas como Cachoeira, é comum votar em alguém porque é parente, amigo, vizinho, dono de comércio, amigo do vizinho, amigo do parente, etc, sem a preocupação de saber se o candidato em questão tem propostas de atuação ou ao menos sabe o básico para desempenhar bem sua função.

EXPEDIENTE

O JORNAL "FOI PRO ESPAÇO" é uma publicação semanal, com distribuição na cidade de Cachoeira Paulista, sendo sua sede situada à Rua Casemiro Pinto n.º 305, Cachoeira Paulista, São Paulo, CEP 12630.

Editora-Chefe e Jornalista Responsável — Maria do Carmo dos Santos — MT/DRT — SP — n.º 18255.

Diretor-Geral — José Roberto Sodero Victório.

Diretor Comercial — Geraldo Barboza.

Colunistas — José Roberto Sodero Victório e Luiz Adriano Fernandes.

Representante exclusivo em São Paulo: S. B. C. — Sistema Brasileiro de Comunicação Ltda.

R. Verquero, 1071-Cep 01504-001

OBS: A diretoria deste jornal não se responsabiliza por artigos assinados.

Diagramado, composto e impresso na

ANTOLINE

GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Rua Cel. Tamarindo, 356
GUARATINGUETÁ — SP

Os próprios candidatos muitas vezes não fazem a mínima idéia do que é SER VEREADOR. Sabem apenas que terão a incumbência de fazer projetos que, se aprovados, virarão leis. Alguns chegam ao absurdo de achar que poderão até "executar" essas leis, quando isso é de competência exclusiva do Prefeito Municipal, que ocupa o poder já claramente definido no nome: Poder Executivo. Outros não sabem o que é um parecer de um projeto, o que são as comissões, o que é justificativa de projeto, atas, regimento interno, e outros trâmites legais. Muitos deles sequer já assistiram uma sessão de Câmara, para ver como funciona. Não tem programas mínimos, nem prioridades aonde atuar.

Com isso, fica complicado escolher pessoas que, se eleitas, poderão formar uma Câmara Municipal forte, atuante e independente. Porque independente? Porque uma das atribuições da Câmara, e talvez a mais importante é fiscalizar os atos da Prefeitura, tendo poderes inclusive de caçar mandatos se houver necessidades. Por isso, é muito perigoso colocar no Legislativo, pessoas preocupadas em agradar este ou aquele, defender posições políticas partidárias ou até pessoais em detrimento do povo que o elegeu. Em resumo, é perigoso eleger políticos fisiologistas, que só estão interessados em defender interesses próprios ou de "amigos", além do próprio bolso.

Como fazer para evitar que isso aconteça? Pode não ser muito simples, mas é necessário que não se vote por favor, simpatia ou amizade. Procure conhecer as atitudes de quem

merecerá seu voto, sua conduta na vida pública, profissional e até familiar. Isso não quer dizer intromissão, mas uma pessoa que não tem problemas graves nessas áreas, dificilmente se deixará levar por "promessas tentadoras". Outra regra, dessa vez mais eficaz e imediata, é fazer perguntas aos candidatos que pedem votos. Não aceite apenas os "santinhos" que são distribuídos. Pergunte onde o vereador pretende atuar, quais as áreas que ele dispensará maior atenção, porque quer ser vereador, se já assistiu alguma sessão de Câmara, se conhece os procedimentos e o funcionamento de uma Casa de Leis, etc.

Se o candidato escolhido já foi vereador ou é candidato a reeleição, procure saber o desempenho dele na legislatura em que atuou, se foi honesto e coerente no seu posicionamento, se fez projetos de real interesse para a população... Porém, não baseie essa "pesquisa" em fatos do tipo "ouvi dizer", "me contaram", "parece que ele fez assim e não assado"... Tire suas próprias conclusões, ouvindo sempre mais de uma versão. Enfim, informe-se e faça com que o candidato escolhido mostre que está bem informado e o que pretende fazer. E, se o seu candidato for eleito, fiscalize seu trabalho enquanto ocupa uma cadeira na Câmara. Ele é pago com seu dinheiro.

Não desperdiçe seu voto a troco de poucas coisas. Valorize a única arma de que dispõe para ter sempre uma cidade melhor: Seu voto. Não o inutilize com quem quer ser apenas "otoridade" e reforçar o salário no final do mês.

Carta do Leitor

Causa repulsa e indignação: que certos partidos e candidatos, tentando obter votos, e até ganhar a eleição com modos e cas excusas. Num país que lutando pela moralidade, estão contra-mão da história.

Obrigar pessoas que tenham: quer vinculo com este ou aquela fazer determinadas coisas, fazer tempos em que era para mandar e desmandar, como ser todos poderosos, donos da vida morte.

Por falar em morte, ameaças nítidas tem perseguido muitas soas que não "rezam pela cartilha", trazendo não o medo a inquietação de parentes e amigos. Nada disso seria preciso, se faz essas ameaças tivesse a consciência tranquila do dever cumprido com serenidade e segurança de pôsitos o que, infelizmente não aconteceu.

Outro fato lamentável é a má encontrada para fazer "pesquisas eleitorais". Ao chegar a casa de quem, pergunta-se nome, endereço depois apenas o nome do município é citado, quando se pergunta em quem a pessoa votaria, se a eleição fosse hoje. Para agravar mais ser este jornal o "organizador de tal "pesquisa", mesmo já tendo publicado um desmentido a questão. Como Colôr, está tentando passar um atestado de rância a população cachoeirense. Muitos não declinam em público voto, por medo de possíveis retaliações.

Diante das circunstâncias, preferível cercar a cidade e transformá-la oficialmente num verdadeiro feudo, como já citou o autor desse jornal.

MARCOS AURELIO M. SILVA
VILA CARMEM

CLASSIFICADO

Alugue-se casa em Ubatuba para temporada e fins de semana. Tratar pelos telefones 611936 ou 61-1857 (Modas Xodó).

Sestari e Sestari Material de Construção

TUDO PARA SUA CONSTRUÇÃO. DO BÁSICO AO ACABAMENTO.
TEMOS OS MENORES PREÇOS. ESPERAMOS SUA VISITA.

Rua Cel. Domiciano, 432 — Fone: 61-1518 — CACHOEIRA PAULISTA

Tentaram invadir domicílio

Terê - tê - tê

Os candidatos da Coligação Liberdade andam a por hora, fazendo sua campanha com muita animação e humor. Nos bairros, em um onde chegam a fazer panfletagem, todos os votos bem recebidos e as versas rolam soltas e caíveis. Isso é fazer campanha eleitoral, o resto é terê.

Começou na última 2ª hora o horário eleitoral. Todos os candidatos à eleição municipal podem usar o espaço para propaganda política. O que esperam são programas que esclareçam verdadeiramente os eleitores e aqueles pessoais e gratuitos aos concorrentes. Em

Cachoeira, os programas vão ao ar pela Rádio Canção Nova, diariamente, das 13 às 13:40 horas e das 20 às 20:40 horas. Vamos ouvir atentamente e tentar saber as propostas dos candidatos. Só assim seu voto será bem valorizado.

● Acabou a primeira coletiva de Artes e Letras de Cachoeira Paulista, realizada no Clube Literário. No sábado, aconteceu a posse de Gabriel Chalita na Academia Cachoeirense de Letras e no domingo, o encerramento foi com uma sensorial domingueira com o Grupo Usina Som, que agitou a mocada até a meia noite. Parabéns a nova diretoria que começa com força total a movimentar o Clube.

CHEGA DE TERÊ - TÊ - TÊ

VOCE PROCUROU

Vassoura de piaçava
Vassoura de nylon

E NÃO ENCONTROU ?

Vá na ANTOLINE

QUE TEM! — E OS PREÇOS SÃO OS MELHORES

— A 1 — Rua Cel. Tamarindo, 162 — FONE: (0125) 32-2199
— A 2 — Rua Cel. Tamarindo, 503 — FONE: (0125) 32-2072
GUARATINGUETA

Fato lamentável, caracterizado como tentativa de invasão de domicílio, aconteceu no último dia 12, por volta das 18:30 horas, na residência da editora chefe do Jornal "Foi pro Espaço", situada à Rua Casemiro Pinto, no centro da cidade. A casa também funciona como sede do jornal e teve seus cadeados abertos por elemento ou elementos desconhecidos. Porém, o mais estranho, é que não havia vestígios de arrombamento e nada foi roubado.

Por volta de 18 horas, Carminha Santos, editora deste semanário, deixou sua residência com destino a Lorena. Como a casa ficaria sozinha por alguns minutos, visto que sua mãe Yolanda Cliva dos Santos, estava viajando de Lorena, os dois cadeados, colocados nos dois portões da frente da casa, foram devidamente fechados. Ao chegar a residência, Yolanda encontrou um dos cadeados abertos, ainda no lugar e o outro, também aberto, colocado em cima da caixa de correspondência. O mais estranho porém, é que nenhum dos cadeados apresentava sinais de arrombamento. Outro fato intrigante é que a janela da frente da residência encontrava-se somente encostada, sendo possível que quem abriu os cadeados, entrasse na casa sem maiores problemas, o que não foi feito, pois também não existem vestígios

disso, nem foi roubado nenhum objeto.

Tudo leva a crer que a intenção de quem mexeu nos cadeados não era roubar. Desconfia-se também que, quem abriu os cadeados, estava vigiando a residência, pois a mesma ficou sozinha por apenas meia hora e foi exatamente nesse tempo que as coisas aconteceram.

O fato foi levado ao conhecimento da autoridade policial e registrado no boletim de ocorrências n.º 770/92, como Averiguação de Tentativa de Invasão de Domicílio, para posteriores apurações.

Os acontecimentos são estranhos e levam a reflexões: Por que apenas mexer nos cadeados, sem ao menos tentar entrar na residência, visto que isso seria fácil? Como os cadeados foram abertos, sem sinais de arrombamento? Como o elemento que abriu os cadeados sabia a hora exata que a casa estaria sozinha?

Com o clima de terror psicológico que tem atingido toda a cidade, somado aos diversos telefonemas anônimos com ameaças de morte que tem recebido constantemente, Carminha Santos acredita que isso foi uma espécie de aviso ou tentativa de intimidação. A segurança da casa foi reforçada e o trabalho continua, agora com mais força e vontade, sem medo, esperando apenas o próximo round.

Agradecimento

Clóvis Húmmel Capucho e família agradecem a Dr.ª Aparecida Marcondes de Andrade, ao Dr.º Sérgio e a Santa Casa de Lorena pela atenção dispensada a todos durante sua internação naquele hospital.

Restaurante do Feijão

Comida por quilo

VENHA ALMOÇAR E JANTAR CONOSCO. SUA SATISFAÇÃO E ECONOMIA SÃO GARANTIDAS
DE 2ª A 6ª FEIRAS, DAS 11 AS 14:30 HORAS
SÁBADOS E DOMINGOS DAS 11:30 AS 16 HORAS.
RUA CASEMIRO PINTO — CENTRO — CACHOEIRA PAULISTA

Última «resposta»

(POR ENQUANTO)

No último pedido de direito de resposta, recebido até agora, o Prefeito Municipal Aloísio Vieira, faz uma série de considerações a respeito da possível desapropriação da área frontal da residência de Antônio Arruda Neto, situada em frente ao viaduto da Rede Ferroviária Federal, conforme foi publicado na edição número 1 deste semanário. Publicaremos a resposta, seguida de alguns comentários:

Em primeiro lugar, não cabe a palavra 'perseguição', pois se trata de medida de urbanização que o administrador deve tomar. A situação topográfica da rua e da esquina citadas está prejudicando a visibilidade dos motoristas e não é preciso ser um técnico no assunto para observar isso. A modificação pretendida visa evitar acidentes e danos maiores, inclusive no que diz respeito à salvaguarda de vidas humanas.

Em segundo lugar, detendo o Poder Público, a Prefeitura tem o direito e a faculdade de, no interesse popular, desapropriar toda a área e não apenas uma parte.

Tudo indica, assim, que a referida nota tem fundo político e dessa forma lenta denegria a figura do prefeito, que sempre procura agir amparado na lei e no interesse da população.

PARA RELEMBRAR

Relembrando o caso, Arruda contou a reportagem que logo após haver permitido que candidatos da COLI-

GAÇÃO LIBERDADE pintassem os muros laterais de sua residência, recebeu a visita de um topógrafo, conhecido como 'Bornélio', que presta serviços à Prefeitura, que teria ido medir a frente de sua residência, para fins de desapropriação, alegando que a mesma seria para alargar a rua. Ao saber que uma outra casa, situada no mesmo alinhamento da sua, não seria desapropriada, Arruda acreditou estar sendo vítima de mais uma 'perseguição política' por parte do Prefeito Municipal.

Na resposta enviada pelo prefeito, ele fala da necessidade de se alargar a rua, pois a frente da casa está prejudicando a visibilidade dos motoristas. O que mais chama a atenção, é que a casa está naquele mesmo lugar e nas mesmas condições há mais de 30 anos e só após alguns candidatos adversários terem pintado seus nomes nos muros é que apareceu a preocupação com 'acidentes e danos maiores' e a 'salvaguarda de vidas humanas'. Uma pergunta: Durante todos esses anos, quantos acidentes aconteceram no local, que justificasse tal atitude repentina?

Finalmente, a matéria publicada por esse jornal não teve fundo político ou tentou denegrir a imagem do Prefeito Municipal. Apenas trouxemos informação aos nossos leitores, o que é nosso principal objetivo e se alguma coisa denigre a imagem do Prefeito, não somos nós e sim as próprias atitudes impensadas do nosso alcaide que o fazem por si só.

Eu queria a agradecer

Eu queria agradecer. Hoje eu queria mesmo.

Tô no fim, vocês todos sabem e eu também. Mas, mesmo assim eu queria agradecer.

Eu queria agradecer aquele pessoal de sempre: minha mãe, minha tia, meus primos, minhas primas (éa primonas), meus amigos, meus cachorros, minhas vacas (éa vaconas) e tudo mais que me pertence. Esse pessoal, tenho certeza, sempre botou fé em mim.

É, imaginem o quanto sou competente e tudo o que fiz por mim e por eles também...

Essa minha competência se deve a tudo o que sou, por meus próprios méritos e sem mim, seria impossível atingir o patamar atingido por tudo e por eles.

Mas eu ainda acho que venci. E por isso, estou aqui fazendo este agradecimento, nesses humildes e sinceras palavras.

E se isso não bastasse eu afirmo: sem mim nada será o mesmo...

Por não suportar homenagens eu só queria dizer: Obrigado eu, obrigado mesmo!

Eu só queria agradecer...

ARLINDO ORLANDO
(com barba e tudo)

“O forasteiro”

A GUERRA DAS CORES

Domingo foi dia de colorir. Não com dois 'eles', mais com verde, amarelo e preto. Quem era contra, foi de preto. Quem era a favor (muito poucos, por sinal) foi de verde e amarelo. Na guerra das cores ganhou o luto pela situação nacional. O povo brasileiro está acordando, está mais acordado do que jamais esteve. Isso é ainda o começo. Menos mal.

Aqui em Cachoeira a Guerra das Cores já começou faz tempo, mas só agora encontra oposição cerada e confiante. Antes disso, o ditador colocava seu vermelho berante em qualquer parte e lugar, marcando seu autoritarismo com ele. A cor ficou famosa e muitos não usam nem na cueca ou no lenço. Faz mal, traz mal agouro e ao contrário de espantar, atrai demônios das mais variadas espécies.

Mesmo quem não gostava da cor foi obrigado a conviver com ela. Taxistas, funcionários municipais, laterais de ponte, placas enormes espalhadas aqui e ali, carroças e por pouco não pintaram os burros que as puxavam. Até

papel timbrado tem a cor metete do inferno.

As latas de lixo também escaparam, e tudo que teve a do ditador teve também sua predileta.

Felizmente agora, tem-se a chance de ver o branco da paz e a tranquilidade azulada. Luto pelos desmandos atuais traduz no azul e branco, forma protesto contra o que acontece aqui há quatro longos, arras e terríveis anos.

Esse protesto ganhará ainda força. Olhos e mentes estarão: tados para o azul e o branco, mo se estes traduzissem a rança do verde. O vermelho terá a sua origem, lugar de nunca deveriam ter saído: o que queima, arde e dói. E mais na consciência de ter lido a cor errada do que em quer outra parte do corpo. Ma hora do azul e branco está pa

A mudança é inevitável. no Brasil.

INSCRIÇÕES NO L. A. M.

O Lar de Assistência ao Menor — L.A.M., comunica que estão abertas até o próximo dia 28, das 9 às 16 horas, as inscrições para Cursos Conveniados com o SENAI de: MARCENARIA, SERRALHERIA, PINTURA

DE AUTO, PANIFICAÇÃO, PINTURA EM TECIDO. Os adolescentes na faixa etária de 12 a 18 anos de idade. Para maiores informações, procurem o L. A. M., levando xerox da data de nascimento.

Modas Xodó

ZAYDE FERREIRA
BOM PREÇO E QUALIDADE
Lãs, LINHAS, TECIDOS,
CONFECÇÕES EM GERAL
Av. Cel. Domiciano, 76
Fone 61-1857
CACHOEIRA PAULISTA

Publicidade

NÃO saia de casa para comprar remédio. Ligue para 61-2188 que o Luiz manda em sua casa Medicamentos e Perfumarios.

DROGA MARGEM — 21
SAO BENEDITO, 348
MARGEM ESQUERDA

Auto Peças Vale do Paraíba

A MAIS COMPLETA DA CIDADE EM PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA O SEU VEÍCULO

Av. Severino Moreira Barbosa, 129 — Fone: 61-1765 — Centro — CACHOEIRA PAULISTA